



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Federação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
End. teleg. Talhata — Lisboa • Telefone: 120  
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## UMA BELA AFIRMAÇÃO

# Em lugar de um, fizeram-se algumas dezenas de comícios

Só pela "Batalha", e no próprio dia, foram convidados os trabalhadores a dirigir-se na tarde de ontem aos seus sindicatos profissionais, em harmonia com a resolução tomada na véspera, à noite, pela União dos Sindicatos Operários. Apesar da imprensa burguesa não se ter feito eco dessa resolução, talvez sistematicamente; não obstante se não haver distribuído um simples manifesto ao povo, muitos milhares de operários abandonaram ontem as fábricas e oficinas onde trabalham, partindo em grande número para as sedes das respectivas associações, a exteriorizar o seu indignado protesto contra a sordidez dos senhorios.

"A Batalha", que nas suas colunas, sempre abertas à defesa do povo, lançou o primeiro brado contra os proprietários rapaces; que, desacompanhada de outros jornais, tem dedicado a sua melhor atenção a esta cruzada em que não estão apenas em jôgo os interesses do operariado, mas os de toda a população de Lisboa, congratula-se pelo resultado da sua campanha, que há de prosseguir até que os proprietários excessivamente egoístas encolham definitivamente as garras. Razão tem igualmente a União dos Sindicatos Operários para estar satisfeita pela maneira como foi recebida a sua exortação.

Não permitiu o governo a realização do anunciado comício, que deveria ser uma manifestação imponentíssima. Pois em vez dum comício, realizaram-se dezenas deles, nos quais os inquilinos unanimemente manifestaram o propósito de não consentir na premeditada extorção dos senhorios.

Resta que a população de Lisboa passe das palavras aos factos. E, agora, entrar no domínio dos factos é:

**Não pagar rendas mais elevadas que as de 1914.**

**Ir para a greve do inquilinato, no caso que a esse movimento seja levada pela ganância dos proprietários.**

# DIÇAM O PVO!



LOCUTORIO DUM INSURRECTO

A manifestação que o proletariado de Lisboa ontem levou a cabo excedeu, pela sua rara imponência, a nossa expectativa. Tivemos a impressão de que o comício que a União dos Sindicatos Operários pretendia realizar, e que o governo proibia, havia de ser dos maiores que Lisboa tem assistido. Mas não sabemos que U. S. O. tomára, anteontem à noite, a ousada resolução de prover, logo no dia seguinte e em uma tarde, sessões nos sindicatos, sem para isso efectuar reunião, a necessária preparação, mesmo lançar um manifesto, tanto para com a larga publicidade de A Batalha para levar importante resolução ao conhecimento do proletariado da cidade dos arredores, não supuzemos que a manifestação pudesse vir a angir a grandeza que revestiu. Deve certamente o governo ter compreendido que com a sua meia inépta e reaccionária não logrou o objectivo que tinha em mente, e evitar que a população de Lisboa, num grande gesto, manifestasse o propósito de opor-se, por todos os meios, às repugnantes tiranias de que está sendo vítima por parte da maioria dos proprietários.

Entre outros factos duma alta significação verificámos ontem isto, com inenarrável satisfação: não só os operários cujos sindicatos haviam convocado as reuniões correspondentes a tal chamamento, mas também trabalhadores a quem semelhante convite não tinha podido chegar, mais decididas disposições mostravam para respingar. As nossas revoluções políticas têm todos os mesmos processos e epílogo idêntico. Da direcção dum qualquer estabelecimento de Estado passa-se para o quartel do Limoiro, sai-se de lá para a reintegração pomposa, e assim sucessivamente. A pontos que, ainda há pouco, projectava um ministro tornar mais confortáveis os calabouços do governo civil, na cautelosa expectativa de, mais dia, menos dia, vitorioso um movimento dos contrários, irá parar com os costados. Por modos que, em consequência do triunfo sidonista, muitos foram instalados na cadeia, a receber em penas a compensação que a vida custuma dar aos gosos disfrutados. Morto, porém, o sidonismo, pelo desaparecimento do seu chefe, eis d'á meia volta à volante, político e ficam já por cima os que ainda há meses estavam por baixo. Os encarcerados são restituídos à liberdade e para elas se arranjou lugar na grande mesa onde os últimos restos do país vão a trincar. O mais estranho disto é, porém, o facto de estarem resolvidas chorudas indemnizações aos pobres políticos vítimas da revolução de Dezembro. Os que foram presos, a despeito dos embargos levantados pelo governo e das notícias alarmantes da imprensa burguesa sobre uma provável e severa repressão, pela força pública, de qualquer manifestação, a organização operária é única força que o povo escuta, que o povo secunda, porque sabe que ela é a sentinelas vigilante dos seus interesses, porque sabe que ela nunca deixará de erguer o seu veemente protesto contra todas as tiranias e todas as especulações.

O que é necessário, neste momento, é que a multidão que acorreu aos sindicatos profissionais se não esqueça de que

aprovou uma moção que establece, em princípio, a greve geral do inquilinato. Não se deve esquecer essa resolução, de cuja responsabilidade todos os que se associaram às manifestações de ontem compartilham, porque possível é que, em face do insaciável apetite dos senhorios, em face do agravamento das rendas das casas, o inquilinato de Lisboa se veja forçado a fazer greve, a não dar mais dinheiro aos detentores dos predios sem que estes se resignem a sofrer as suas ambigações. E então, quando os organismos operários lancarem o brado de guerra, bastante nos regostaremos com poder constatar uma unanimidade de ação entre o povo trabalhador e a ontem, em que ele deu um verdadeiro ensinamento ao governo, ensinamento que este não pode esquecer, ensinamento que o deve levar a cuidar energeticamente da difícil situação económica das classes produtoras.

Na União dos Sindicatos Operários

Na sede deste organismo e no pátio interior do edifício onde estão instaladas várias organizações operárias e as

no seu banquete os senhores da política. Há festins que tem terminado tristemente. O de Baltazar puzeram-lhe cônbro as tremendas palavras: *Mané, Thécel, Pharès*, — que o profeta traduziu pela perturbadora fórmula que se sabe...

Proferido por Carvalho

A fusão dos partidos socialistas

BASILEIA, 24.— Telegrama de Berlim que o comité central do partido socialista independente declarou que é impossível a unificação dos socialistas

E por assim o compreender é ontem, ante o convite da União dos Sindicatos Operários, não hesitando em abandonar as oficinas, as fábricas, as obras, dando a ci-

Pelo contrário a Agência Wolff anuncia que os partidos socialista, alemães, firmaram o pacto da sua união em Danzig no dia 21 de Novembro. — Rádio.

As bestas de carga que nós somos ficam de fora. Pois continuem

## UM DIA MEMORÁVEL

# Ante o desinteresse do governo pela ganância dos senhorios

o proletariado abandonou, ontem, no seu máximo número, o trabalho, dirigindo-se aos sindicatos profissionais, a tomar parte nas imponentes assembleias que aqueles realizaram

o Urânia das Juventudes Sindicalistas, convidando todos os inquilinos a não satisfazer os criminosos desejos dos senhorios e sublocatários; não extrinha as violências do governo das quais destaca a praticada contra os jovens sindicalistas o qual concorre para o maior incremento das juventudes sindicalistas.

Usaram da palavra os camaradas João Jorge, Victor Martins, Francisco Viana, José Lopes e outros, que se referiram largamente à desmedida ganância dos senhorios, tendo sido apresentada e aprovada por aclamação a moção que noutro logo publicamos.

Também foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que o governo actual, mantendo com os senhorios, prendendo a todo o transse aumentar as rendas das casas; Considerando que o operariado não pode aceitar semelhante absurdo; Considerando que a organização operária, perante a expioração que não pode consentir deve reagir; A Associação dos Caetanos e Poldoirs, etc.

1.º Que se proteste contra as autoridades que promovem a greve geral pública; 2.º Que este protesto seja publicado nos jornais diários 5.º Que se dê todo o apoio à União dos Sindicatos Operários, à C. G. T. e à Batalha.

Segundo a mesma orientação falaram ainda os camaradas José Martins Grilo, pelos Poldoirs de Móveis; João Medeiros, pelos Torneiros em Madeira, e Bernardino Caetano.

Durante a sessão recebeu-se na mesa a comunicação da prisão de 11 camaradas: 2 marceneiros, 1 torneiro e 8 operários do município.

Finalmente, foram votadas por aclamação, a moção da U. S. O. e o alívio do camaráda João Jorge, fundando a sessão cerca das 19,30, saindo a multidão, que foi aumentada pelos camaradas gráficos que aguardavam na rua os operários da indústria mobiliária e os operários do município, constituindo ao todo uma aglomeração dumas 3.000 pessoas.

Já estávamos nessa altura em estado de sitio as circunvizinhanças, e, quando os operários de todas as classes confraternizavam na rua com a satisfação do dever cumprido, surgiu, vinda da rua da Atalaia, uma força de guarda republicana sob o comando dum alferes, força que vinha em atitude provocadora. A essa provocação responderam os operários abrindo alas para que passasse a força, gesto de delicadeza que não agradou aos soldados que se arremessaram de espada em riste, distribuindo algumas pranchadas com fúria canibalesca.

A mesa era constituída pelos camaradas José Teodoro pela União dos Operários Municipais, secretariado por Américo dos Santos, pela Oficina Sindical dos Cesteiros, e José Camarinha, pelos Operários Marceneiros, falando o camarada Santos Arruda, pela Comissão Organizadora do Sindicato das Classes Mobiliárias que, expondo os fins da sessão, se regozijou pela afirmação feita pelo operariado da capital, exprobando a atitude do governo, proibindo o comício. Diz não acreditar no pretexto de que se espere uma revolução política, porque, o governo tão lesto para perseguir os operários, não usou o mesmo processo para com os seus antagonistas políticos, demonstrando assim a sua cumplicidade. Apela para que os presentes se disponham, se tanto for preciso, a levar a efeito a greve do inquilinato, como resposta condigna à atitude dos senhorios, e do governo, pois estas duas entidades estão mancomunadas. Segue, no uso da palavra o camarada Eduardo Jorge, pela U. S. O., que relata os trabalhos de preparação para o comício, levados á prática pelo organismo que representa que, com a unificação de todo o inquilinato, espera fazer encolher as garras á casta exploradora, criminosamente gananciosa dos senhorios. Justifica a moção da U. S. O. que a numerosa assistência aplaude. Segue António de Oliveira, pela Associação dos Marceneiros. Apelando para a conjuração de todas as vontades, discorda dos protestos platônicos, á sombra dos quais se tem cometido todas as vilanias, desejando que, oportunamente, o povo acoje de forma não só a não consentir o aumento da renda das casas, como a demonstrar que comprehendeu já ter pago de há muito as suas moradias.

Pessoal da "Regie" da Companhia dos Tabacos

Nas fábricas desta Companhia foi ontem absoluta a paralisação, tendo-se realizado uma sessão na associação do pessoal da "Regie", presidido Joaquim José da Rocha, secretariado por Joaquim Pedro e pela companheira Maria Amélia dos Santos. Apreciam a questão dos senhorios e verberaram o procedimento do governo, proibindo o comício anunciado para ontem, os camaradas Joaquim José da Rocha, Saul Pa-

coldino Fernandes e Jorge Santana, depois do que foi unanimemente aprovada a moção da U. S. O.

No Arsenal da Marinha

Os operários deste estabelecimento do Estado, que á tarde abandonaram o trabalho, realizaram uma sessão no seu sindicato, na calçada da Graça, tendo usado da palavra vários camaradas, entre eles Cristóvão Gonçalves e António Rafael, sendo aprovada por aclamação a moção da U. S. O. A assistência resolveu depois dirigir-se à Associação do Pessoal do Arsenal do Exército, a fim de se associar à manifestação de protesto destes camaradas.

A moção votada nas sessões

E' do seguinte teor a moção aprovada, ontem, nos sindicatos operários de Lisboa:

Considerando que os proprietários estão na disposição de fazer novos aumentos, forçando o governo a que lhes consinta sobreencarregar as já exageradas rendas de habitação;

considerando mais que o proletariado de Lisboa não pode nem deve pagar mais pelas suas habitações, por quanto é já exageradamente espoliado, não só pelo comércio usurpador, como ainda pelos proprietários egoístas;

considerando ainda que a União dos Sindicatos Operários de Lisboa tem tratado desta questão com assento e boa vontade;

Os trabalhadores, reunidos em sessão pública no dia 27 de Novembro, resolvem:

1.º Protestar contra todos os aumentos de renda da habitação até à data feitos, quer por proprietários, quer por sublocatários e não pagar qualquer aumento que os mesmos lhes querem impor, nem abandonar as moradias que habitam, ainda que os proprietários se valham de artides e artimanhas;

2.º Dar todo o seu apoio moral e material à U. S. O. de Lisboa e à comissão pela mesma nomeada, para que continue tratando do assunto, no sentido de que as rendas das habitações voltem ao preço que tinham em 1914;

3.º Votar em princípio a greve geral do inquilinato, para a realização da qual usarão dos meios necessários, greve que será proclamada quando a U. S. O. a julgar conveniente e oportuna;

4.º Mais resolve dar conhecimento ao governo, por intermédio da comissão nomeada pela União, de todas estas resoluções.

(Ver na 2.ª página mais notícias).

## NOTAS &amp; IMPRESSÕES

## A HIPOCRISIA

E' encantadora, deliciosa, sedutora, cativante. Como ela é corté, alambicada, e ao mesmo tempo poderosa, cíclica, dama solidez que, se não é positivamente capaz de resistir a todos os vasos, é capaz de resistir, por exemplo, à explosão de côlera mais violenta, e de levar, pela calada, sonadamente, mas com firmeza, a água seu molho. E' uma força indeterminável, tem real, tem verdadeira, que não há exército nem general, nem estrategia que lhe ganhe. E' traçosa, falsa, anavalia pelas costas, depois de ter sorrido amavelmente à vítima, e é um poder social, tan fortemente organizado e tan habilmente explorado, que gera guerras e produz catástrofes as mais pavorosas. Reunida ao dinheiro forma a mais formidável alavanca que tudo subverte num momento; aliança sinistra, secundamente perversa, que desempurra na sociedade actual o papel mais venenoso e simultaneamente mais caríaco.

Com que despreendimento e com que inconsciência ela se pavoneia no final dum cartão de visita, dum carta ou num ofício ministerial! Ora é o «amigo certo e obrigado», que agrada um bicheiro para o teatro; ora é o «alento, venerador», que solicita toda a atenção, «o seu bom acolhimento» ao caiseiro vijante; ora é o «Deus guarda a V. Ex.», do caldo burocrático, destinado a uma pessoa cuja saúde é tam estranha e tam belamente indiferente ao manga de apacico como a pena com que o sr. de La Rochefoucauld escreveu as suas «Máximas»; ora são as mil e uma frases que o uso consagrado e à hipocrisia de hoje, tam interessante como a de ontem, mantem com todas as ganas e defende como a loba defende os filhos. E' ela que pregunta, com uma solicitude ridícula e inverosímil, pela nossa saúde e pela da nossa família, como se isso fosse coisa que pudesse interessar alguém que nos conhece por nos ter encontrado duas tardes na tabacaria ou de ter ficado ao nosso lado, uma noite, no animalígrafo; é ela que, paupéramente, com o modo mais gato-pingado desse mundo, lamuriante e de lágrima no canto do olho, expressa os «seus sentimentos» pela morte dum tio rico; é ela que, reverenciadora e contumeliosa, nos felicita pelo motivo mais banal; e é ela, sempre elle que, amável, risonha, alegre, bem-disposta, se sente extremamente sensibilizada e devaneada com uma visita, quando os visitados estão

Antero de LIAM.

Mas com todos os seus defeitos, com todos os seus vícios que, quanto mais a civilização marcha, mais progridem e se espalham, não há ninguém que seja capaz de se fartar ao império verdadeiramente despótico e ditatorial dos seus decretos e das suas decisões, ainda mesmo aquelas que se julgam mais desempoeiradas de cérebro e, por consequência, menos expostas à sua tirania. Parece que há uma força oculta, mas consoladora que impõe a humanidade para a mentira, talvez na ilusão falaz de que, mentindo à consciência, esta acabe por concordar-se de que pertence a criaturas sãs de espírito e de respeitável puritanismo quando, bem somadas as contas e tirada, ao menos, a prova dos nove, se verifica que somos todos, a esse respeito, uns autênticos patifes.

Antero de LIAM.

**Uma circular da C. G. T.**

## Aos Sindicatos, Federações e Uniões

Presos camaradas. — As intimeras observações feitas ao secretário geral desta Confederação, em toda a província, relativas aos embargos de várias ordens com que cada Sindicato tem que lutar para regularizar o serviço da cobrança em conformidade com o disposto no estatuto confederal e ainda as que na capital têm sido feitas pelas Federações de Indústria, levaram o Comité Confederal a alterar sensivelmente a forma como a cobrança sindical, federal e confederal deve ser feita.

Primitivamente atendeu-se à circunstância de serem variadas as cotas com que os sindicatos contribuem semanalmente para os seus sindicatos, assim como as despesas para as suas federações, etc., e que determinavam a necessidade de cada sindicato e federação possuir os seus selos particulares com a designação do valor das respectivas cotas.

Tal processo, porém, exigia uma maior soma de trabalho e de despesa a cada corporação e uma confusão maior na distribuição dos três selos ao fim de cada mês, para os cobradores, direções e federações.

Atendendo-se, pois, a todas estas razões, ficará a cobrança a ser feita com um só selo, semanal, o selo confederal, sem designação de quantia. Cada federação — se este tem estabelecida a cotisação de sindicato e federado englobada — ou cada sindicato — se este não tem ainda federação — inscreverá no alto de cada página destinada à aposição dos selos, uma sobre-carga, a tinta encarnada, com a designação do valor das respectivas cotas.

O Comité Confederal convida os organismos sindicais do país a quem a presente circular é dirigida, a tornar as suas deliberações sobre a mesma, sem estarem à espera de a receberem, o que poderá levar ainda dias, e o tempo urge. Com a sua publicação todos devem considerar como tendo-a recebido.

## Agitação social em Espanha

A greve geral mantém-se em Saragoça

MADRID, 26. — Em Saragoça as indústrias continuam paralisadas, estando abertos os armazéns. Só circulam veículos de médicos e carros que transportam viveres.

O governador de Barcelona, que se acha em Madrid, declarou que o Sindicato Único de Barcelona se dissolveu e se reconstituíram os sindicatos profissionais. O governador calcula que a ação do governo actual se traduzirá em resultados benéficos para Barcelona. — H.

## Conselho Jurídico da C. G. T.

O advogado do Conselho Jurídico, o nosso amigo dr. Sobral de Campos, intermédio das suas Federações do interior ou Uniões Locais, e pelas federações e federações.

Os selos serão distribuídos pela Confederação, mediante requisição das respectivas direções dos Sindicatos, por intermédio das suas Federações do interior ou Uniões Locais, e pelas federações e federações.

Esta decisão do comité acarretaria-lhe um aumento de despesa. Justo é, pois, que cada organismo confederal contribua com uma pequena percentagem para auxiliar a despesa, e isso não constitui sacrifício, pois cada Sindicato ou Federação teria que fazer igual despesa ou superior com a aquisição da chapa de impressão e com os respectivos selos.

O Comité Confederal cobrará de cada sindicato, proporcionalmente, o que gastar com os selos que vão além daquelas que era forçada a fornecer ao fim de cada mês.

As caderetas confederadas serão igualmente fornecidas pela Confederação, mediante requisição, acompanhada da importância correspondente ao seu custo.

Esta decisão foi tomada pelo Comité Confederal, em virtude de, por toda a província, ser demonstrado esse desejo, e ainda porque resultam mais baratas, além da economia de esforços.

Entre menores

Desordem à facada

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado, segundo depõs para casa, António Ruiz, de 15 anos, sapateiro, residente na Conde das Antas, 6, que na Rotunda, foi agredido por um outro menor da sua idade, que o feriu na pessoa esquerda com uma facada.

Carteira furtada

Tendo furtado ao nosso camarada João operário da construção civil, na rua Bela Vista, a Grana, 41-A, 1º, um cartão eléctrico da linha do Poco do Bispo, uma carteira com a importância de 400 e alguns documentos que lhe fazem falta, pede ao autor do processo o favor de os devolver bem assim como a carteira.

Entre menores

Desordem à facada

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado, segundo depõs para casa, António Ruiz, de 15 anos, sapateiro, residente na Conde das Antas, 6, que na Rotunda, foi agredido por um outro menor da sua idade, que o feriu na pessoa esquerda com uma facada.

## As sessões de batalha contra os senhores

## Na Federação do Livro e do Jornal

Promovida por esta Federação, realizou-se na sede dos sindicatos gráficos uma sessão de protesto contra o pretendido aumento das rendas de casas e carestia da vida, que decorreu cheia de entusiasmo e com as salas repletas de trabalhadores.

Presidiu a sessão, como representante da Federação do Livro e do Jornal, o camarada Alfredo Neves Dias, que, depois de expor os fins da reunião, declarou que este organismo mostrava o seu acatamento às resoluções da União Local dos Sindicatos, e que, integrada nessa figura horrível, pezelada atraç que faz bater tantos pés, de impaciência, enquanto as bocas sorriem com tan encantador e galante sorriso que obriga o desgarrado, bem contra sua vontade, porque também tem onde estar a horas certas, a fazer um pouco mais de sacrificio em companhia de tan interessantes e gentis criaturas, a quem, por certo, a sua conversa agrada extraordinariamente.

E' ela ainda — e não o preconceito

pelo receio de parecer mal e de se tornar

reparada, que tira, respeitosa e recolhida,

o chapéu à passagem dum en-

terro, não porque lhe afecte a sensibili-

dade o facto de levarem ao cemitério

uma pessoa que pode muito bem ter

deixado a vida por sua livre vontade e

sem sugestões de que quer que fosse,

mesmo duma bronquite ou duma pneu-

monia, mas porque lhe agrada patente-

rem aquilo que não é. E' ela que bota

sobregrava e fumo no braço, como

quem põe um palito na boca a anunciar

que jantou, pelo passamento dum pa-

rente que deixou cinqüenta contos, e

a quem, por isso mesmo, manda ao dia-

bo de presente por não ter morrido

mais cedo.

Mas com todos os seus defeitos, com

todos os seus vícios que, quanto mais a

civilização marcha, mais progridem e se

espalham, não há ninguém que seja capaz de se fartar ao império verdadeiramente despótico e ditatorial dos seus

decretos e das suas decisões, ainda mes-

mo aqueles que se julgam mais desem-

poerados de cérebro e, por conseqüên-

cia, menos expostos a sua tirania. Pa-

rece que há uma força oculta, mas con-

soladora que impõe a humanidade para

a mentira, talvez na ilusão falaz de

que, mentindo à consciência, esta acabe

por concordar-se de que pertence a cri-

aturas sãs de espírito e de respeitável

puritanismo quando, bem somadas as

contas e tirada, ao menos, a prova dos

nove, se verifica que somos todos, a esse

respeito, uns autênticos patifes.

Manuel Joaquim de Sousa.

(Secretário geral)

O Comité Confederal convida os orga-

nismos sindicais do país a quem a

presente circular é dirigida, a tornar as

suas deliberações sobre a mesma, sem

estarem à espera de a receberem, o que

poderá levar ainda dias, e o tempo ur-

ge. Com a sua publicação todos devem

considerar como tendo-a recebido.

Lisboa, 26 de Novembro de 1919.

Manuel Joaquim de Sousa.

(Secretário geral)

O Comité Confederal convida os orga-

nismos sindicais do país a quem a

presente circular é dirigida, a tornar as

suas deliberações sobre a mesma, sem

estarem à espera de a receberem, o que

poderá levar ainda dias, e o tempo ur-

ge. Com a sua publicação todos devem

considerar como tendo-a recebido.

Antero de LIAM.

**Uma circular da C. G. T.**

Aos Sindicatos, Federações e Uniões

Presos camaradas. — As intimeras

observações feitas ao secretário geral

desta Confederação, em toda a proví-

ncia, relativas aos embargos de vár-

ias ordem com que cada Sindicato tem

que lutar para regularizar o serviço da

cobrança em conformidade com o dis-

posto no estatuto confederal e ainda as

que na capital têm sido feitas pelas

Federações de Indústria, levaram o Comité

Confederal a alterar sensivelmente a

forma como a cobrança sindical, fede-

ral e confederal deve ser feita.

Primitivamente atendeu-se à circu-

stância de serem variadas as cotas com

que os sindicatos contribuem semanal-

mente para os seus sindicatos, assim co-

mo as despesas para as suas federações,

etc., e que determinavam a necessida-

de cada sindicato e federação possuir

os seus selos particulares com a des-

ignação do valor das respectivas cotas.

Tal processo, porém, exigia uma

maior soma de trabalho e de despesa

a cada corporação e uma confusão

maior na distribuição dos três selos ao

fim de cada mês, para os cobradores,

direções e federações,

etc., e que determinavam a necessida-

de cada sindicato e fed

## ONTEM E HOJE

A BATALHA  
Vida Sindical

Ontem era o dia da grande mentira e o último dia do seu reinado. Desde os tempos mais remotos teciam homens, fio por fio, como as aranhas, soturnamente — a teia sólida da sua mente vida burguesa, imbebendo-a-a vez mais em mentira e cupidez, considerava-se como verdade sacrosanta a cínica mentira — que o homem que se sustentava no suor e do sangue do seu próximo e que os meios de produção — armas na luta contra a natureza — devem servir de meios de pressão contra o homem.

Eis que, por esse caminho, chegámos, ontem, até à loucura da guerra europeia, cujos relâmpagos de pesadelo mostraram em tóda a sua monstruosa avelha e cômoda mentira. E éis que hoje vemos o velho mundo abalado minado nos alicerces. Foram revelados os seus tenebrosos segredos, e os próprios cegos, curados, vêm tóda a aldeia do passado.

O fôrte, chegado o dia de pagar a triste conta da mentira, que reina entre os homens.

Fogata a paciência dos povos, a violência da erupção fez ruir a vida angrenada e agora já não é possível estabelecer-las velhas formas do passado.

Esta, pois, todo o velho mundo desvaneceu? Não. Mas só-lhe há amanhã.

Quantas coisas terríveis! Tódas, porém, são naturais e inteligíveis. Não é natural que os homens — envenenados pela violenta pegonha do poder, do cool e das stíli — não possam ser feridos? Não é natural que os homens roubem, se ontém o furto a lei fundamental? O que é natural é matar criaturas aos milhares, centenas de milhares, depois de terem sido habituados, durante quatro anos, a matá-las aos milhares? O que tem sido semeados não pode hoje deixar de nascer. O dia da morte é cruel, mas não foi ele que criou a cruelidade.

O mal é criado pela fôrça humana, se produz fora de nós. Diversamente, entre ruínas do passado

o que legou e cimentou o mal; e o que se esconde no ânimo dos primidos os excita hoje a oprimir.

Do espelho da história, compreende o homem nu como uma fera, inimigo dum tardio e vio de desejo de segurança, e do homem de hoje pode dizer-se muito mal.

Mas o dia é demasiadamente claro, e por isso que tão escusas as sombras. É preciso compreender que hoje, po, no lado, no caos da destruição, iniciada a grande obra, a obra da libertação dos homens das sólidas redes do passado, trabalho terrível e difícil

Máximo GÓRKI.

## POR SETÚBAL

## AINDA A QUESTÃO DA PESCA

Ouvindo um tripulante dos cércos a vapor

Para darmos cumprimento à promessa que fizemos de ouvir alguém dos cércos a vapor, a exemplo do que fizemos com um dos marítimos dos cércos à vela, relativamente aos incidentes que no dia 18 do corrente ocorreram no mar, nas alturas do Zimbalo, depois de em vão havermos tentado agarrar, em terra, com qualquer tripulação dos referidos cércos, dirigimo-nos para a cais da Conceição, conseguindo alugar uma frágil lanchastra na qual seguimos para bordo do vapor *S. Martinho*, o qual se encontrava amarrado à doca da canhoneira Zambeze.

O que ocasionou o tiroteio e quem foi que primeiro disparou?

Depois de nos perseguirem por algum tempo, lançaram um foguete, que velha passarrente a nós e ouvimos em seguida vários tiros, não tendo a certeza de que lados partiram os primeiros. O que lhes assseguro é que de bordo do *S. Martinho* não se fez fogo para ninguém e, além disso, nós não pudemos presenciar bem como as coisas se passaram, visto o mestre nos ter mandado recolher todos os portos, ficando apenas na coberta os marinheiros, o mestre e o pedreiro, denominação que damos ao prático de bordo. Apesar de constar que do *S. Martinho*, já quase no final do conflito, se fizeram alguns tiros para fazer apelar a atitude dos que pretendiam agredir-nos ou meter-nos no fundo.

— O camarada pode dizer-nos como os desenrolaram os lamentáveis acontecimentos do dia 18 entre os tripulantes dos cércos americanos à vela e a vapor?

— Da melhor vontade. Tendo nós visto de Setúbal na madrugada desse dia, ao por volta das 4 horas, em direção à barra, avistámos, já fôrta desta, os vapores *S. Francisco* e *Oceano*, mas sem o conhecimento de princípio, atenta a distância que nos separava, apitáramos barcos avisando-nos da sua estada ali, e por tal motivo mudámos de rumo e fizemos-nos em sua direção.

Chegados que fomos próximos, chegámos também à fôrta dos nossos camaradas de bordo do *Oceano* pediram-nos para dispensar algum carvão, o que fomos, e abordando, passaram ali três marinheiros dos que conosco íam. Feito isto, passámos também para bordo do *S. Francisco* marinheiros, os quais para ali iam guardar aqueles barcos, e distâncias uns dos outros um pouco, para darmos princípio a fôrta da pesca. Os cércos à vela, que a distância de nós estavam, cada vez mais se nos aproximaram e a certa altura começaram a rodear-nos e, mais próximo de nós, as suas tripulações, numa ensurdecedora algazarra, acenavam com os boués para os seus companheiros, chama-mos.

— Mas eles fizeram-lhes o cércio que diz?

Tentaram fazê-lo, mas como isso lhes fosse impossível e nós já tivéssemos partido das redes no mar, virinhos sobre das para nos impedir de pescar.

— Mas o sargento que se encontrava a bordo dum dos cércos a vapor não os proibiu de pescarem próximo dos vapores?

— O sargento a que se refere encontrava a bordo do *S. Martinho* e de facto recomendou-lhes não só que não podiam pescar junto de nós como também os aconselhou a manterem-se prudentemente.

— E os camaradas não dirigiram-na ocasião em que elas se aproximavam dos seus barcos vários insultos?

— Não, senhor, não senhor, — respon-

do um porto. E' preciso sentir que o mal de ontem está para expirar juntamente com os homens de ontem...

Agora são os russos que vão à batalha, para vitória da justiça, na vanguarda dos povos do mundo — os guerreiros menos aguerridos, os mais fracos, a gente dum país duplamente atrasado, sob o ponto de vista da economia e da cultura, gente mais do que fôrta das outras torturada no passado. Ainda ontem considerava o universo como selvagens; e hoje, quase a morrer de fome, vão para a vitória ou para a morte, ardentes e bravos como velhos combatentes.

Todo aquele que sinceramente crê que a invencível tendéncia da humanidade para a liberdade, para a vida simples e racional, não é uma quimera infundada, mas sim uma força perfeitamente real, a única capaz de criar novas formas de vida; que essa força é verdadeiramente a alavanca grata à qual se poderá revolver o mundo; todo o homem honesto deve reconhecer o significado mundial do que fazem hoje os mais probos revolucionários russos.

O que hoje se faz na Rússia deve ser entendido como uma tentativa gigante de fundar na vida, e de traduzir nos factos, as grandes idéias, as grandes palavras criadas e pronunciadas pelos mestres da Humanidade, pelos sábios da Europa. Ontem, o pensamento socialista da Europa ensinava o povo a reflectir; hoje o povo russo trabalha pelo triunfo do pensamento europeu.

E se os probos revolucionários russos — pouco numerosos, rodeados de inimigos, reduzidos à fome — fôrtes vencidos, as consequências de tamanha desgraça haviam de pesar enormemente sobre os ombros de todos os revolucionários da Europa, de tóda a classe operária.

E com esta catástrofe — se viessa a dar-se — todos os que hoje não sentem nem compreendem que luta tremenda travam dia após dia os operários russos, haviam de d'contar essa insensibilidade com o seu sangue e a sua vida.

O coração honesto não se engana; o pensamento recto não aceita seduções nem compromissos; a mão honesta não cessa de trabalhar enquanto puise o coração, e o operário russo crê que os seus irmãos em espírito não deixarão sufocar a revolução na Rússia, não permitirão que se resuscite o que foi ferido de morte. Tudo o que está expirando desaparece, desaparecerá, se as grandes tarefas de hoje forem compreendidas pelo pensamento revolucionário da Europa.

## COMUNICAÇÕES

**Carpinteiros Navais.** — Reuniaram a Direcção e a Comissão de Melhoramentos deste Sindicato, resolvendo encetar correspondência com todas as corporações operárias de construção naval do país, tendo-se já dirigido a algumas. Como não possuem a morada de muitos miteiros, sindicatos e grupos deste gênero, pedem aos que não receberam ainda correspondência alguma, lhes enviem, com a máxima urgência, as respectivas moradas para a sede deste Sindicato, na R. dos Poiais de S. Bento, 61, 1.º — Lisboa.

— Receberam grande número de inscrições para a aula de desenho aplicado à construção naval e enviaram circulares à classe em geral, rogando a qualquer camarada que a não tivesse recebido que o participe para a sede deste sindicato, indicando o local para onde a dita circular pode ser enviada.

**Pessoal extraordinário dos Tabacos.** — Reuniu a assemblea geral a fim da delegacia dar cotas das *démarches* sobre a ordem de serviço da Companhia, que, usando de sofismas, quer como subvenção o aumento há pouco concedido pelo ministro.

Foi nomeado Manuel Pous como árbitro ao Tribunal de Arbitrios Avindôres.

**Operários Cesteiros.** — Reuniu a assemblea geral deste sindicato para apreciar o parecer sobre o Sindicato Único, o qual, depois de largamente justificado por um delegado da respectiva comissão organizadora, que demonstrou as vantagens do Sindicato Único para esta classe, foi aprovada, sendo também resolvido por unanimidade, a adesão ao sindicato único, ficando a direcção incumbida de utilizar os direitos que este facto não continui, para o que convida dia a dia a reunir em sessão magna na proxima segunda-feira.

**Operários alfaiates.** — Tem a comissão de melhoramentos desta associação conhecimento de que em algumas alfaiatarias não se cumpre o horário máximo de oito horas e, assim, vai a mesma procurar que este facto não continue, para o que convida dia a dia a reunir em sessão magna na proxima segunda-feira.

**Cortadores de Lisboa.** — Reuniu a Comissão de Melhoramentos desta classe, apreciando vários trabalhos relativos à classe, tratando em especial do parecer da comissão.

**Operários alfaiates.** — Tem a comissão de melhoramentos desta associação conhecimento de que em algumas alfaiatarias não se cumpre o horário máximo de oito horas e, assim, vai a mesma procurar que este facto não continue, para o que convida dia a dia a reunir em sessão magna na proxima segunda-feira.

**Setubal, 24.**

**A favor da mãe do menor assassinado**

Por occasião dumas reuniões das mulheres marítimas, na Associação dos Trabalhadores, a favor da mãe do infeliz Domingos André, aquele rapaz assassinado na noite do p. p. do 15, a qual rendeu a morte a muitas mulheres não irem prevenidas nas assembleias, para lá resolverem sobre o parecer da comissão.

**Setubal, 25.**

CONVOCAÇÕES

**Federação do Livro e do Jornal.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho central a fim de tratar de assuntos de alta importância para este organismo, e que tem a obrigação de cumprir. Esta classe está disposta a fazê-lo respetando com toda a força de lei.

— Mais uma vez este sindicato proíbe os proprietários de talhos, salchicharias e armazéns, que o regulamento das 8 horas de trabalho está em vigor e que tem a obrigatoriedade de cumprir. Esta classe está disposta a fazê-lo respetando com toda a força de lei.

— Resolveram protestar energeticamente contra o procedimento de três camaradas que tiveram o arrojo de ir trabalhar para os hoteis, sabendo que os profissionais culinários estavam num movimento em prol das 8 horas de trabalho. Também a mencionada comissão declara não tomar a responsabilidade de actos praticados por operários inconscientes.

**Setúbal, 25.**

CONVOCAÇÕES

**A conferência do delegado da C. G. T. — As classes operárias organizam-se.** — Notas várias

No preterido dia 17, chegou a esta cidade, onde já era aguardado, o camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T.

As associações operárias desta cidade já tinham reunido os seus trabalhadores para assistir a uma palestra que aquele camarada se propunha fazer, e assim, a sua chegada era vivamente esperada.

A 20 horas já o vasto salão do Grêmio Alberto Sampayo, desta cidade, se encontrava repleto, vendendo a entrada criaturas de operários e suas famílias.

Apresentou o conferente pelo delegado da Associação dos Empregados do Comércio, e é constituída a mesa pelo dr. João Costa, presidente do Tribunal dos Despachos no Trabalho, Manuel Marques Sampaio, metalúrgico e José Augusto Cardoso, magistrado.

Dado a palavra a Manuel Joaquim de Sousa, este camarada, depois de fazer várias considerações, inclinando os operários a organizarem-se, a instruir-se, afim de mostrarem aos seus inimigos que não reciam nem menos honra os trabalhadores, quando disserem a oposição, eis que fôrtes que trouxeram esta cidade, e assim tratou de conseguir que as classes que ainda se não encontravam organizadas imediatamente comissões instaladoras, tendo os metalúrgicos, os gráficos e os marceneiros.

— Um palestra que agrado imenso, já começo de frutificar, pois as reuniões dos marceneiros, carpinteiros, etc., seem crescendo, sempre num crescendo de entusiasmo, que nos fará crer numa próxima vitória do operário vidente.

— A 21 horas já o vasto salão do Grêmio Alberto Sampayo, desta cidade, se encontrava repleto, vendendo a entrada criaturas de operários e suas famílias.

Apresentou o conferente pelo delegado da Associação dos Empregados do Comércio, e é constituída a mesa pelo dr. João Costa, presidente do Tribunal dos Despachos no Trabalho, Manuel Marques Sampaio, metalúrgico e José Augusto Cardoso, magistrado.

Dado a palavra a Manuel Joaquim de Sousa, este camarada, depois de fazer várias considerações, inclinando os operários a organizarem-se, a instruir-se, afim de mostrarem aos seus inimigos que não reciam nem menos honra os trabalhadores, quando disserem a oposição, eis que fôrtes que trouxeram esta cidade, e assim tratou de conseguir que as classes que ainda se não encontravam organizadas imediatamente comissões instaladoras, tendo os metalúrgicos, os gráficos e os marceneiros.

— Um palestra que agrado imenso, já começo de frutificar, pois as reuniões dos marceneiros, carpinteiros, etc., seem crescendo, sempre num crescendo de entusiasmo, que nos fará crer numa próxima vitória do operário vidente.

— A 22 horas já o vasto salão do Grêmio Alberto Sampayo, desta cidade, se encontrava repleto, vendendo a entrada criaturas de operários e suas famílias.

Apresentou o conferente pelo delegado da Associação dos Empregados do Comércio, e é constituída a mesa pelo dr. João Costa, presidente do Tribunal dos Despachos no Trabalho, Manuel Marques Sampaio, metalúrgico e José Augusto Cardoso, magistrado.

Dado a palavra a Manuel Joaquim de Sousa, este camarada, depois de fazer várias considerações, inclinando os operários a organizarem-se, a instruir-se, afim de mostrarem aos seus inimigos que não reciam nem menos honra os trabalhadores, quando disserem a oposição, eis que fôrtes que trouxeram esta cidade, e assim tratou de conseguir que as classes que ainda se não encontravam organizadas imediatamente comissões instaladoras, tendo os metalúrgicos, os gráficos e os marceneiros.

— Um palestra que agrado imenso, já começo de frutificar, pois as reuniões dos marceneiros, carpinteiros, etc., seem crescendo, sempre num crescendo de entusiasmo, que nos fará crer numa próxima vitória do operário vidente.

— A 23 horas já o vasto salão do Grêmio Alberto Sampayo, desta cidade, se encontrava repleto, vendendo a entrada criaturas de operários e suas famílias.

Apresentou o conferente pelo delegado da Associação dos Empregados do Comércio, e é constituída a mesa pelo dr. João Costa, presidente do Tribunal dos Despachos no Trabalho, Manuel Marques Sampaio, metalúrgico e José Augusto Cardoso, magistrado.

Dado a palavra a Manuel Joaquim de Sousa, este camarada, depois de fazer várias considerações, inclinando os operários a organizarem-se, a instruir-se, afim de mostrarem aos seus inimigos que não reciam nem menos honra os trabalhadores, quando disserem a oposição, eis que fôrtes que trouxeram esta cidade, e assim tratou de conseguir que as classes que ainda se não encontravam organizadas imediatamente comissões instaladoras, tendo os metalúrgicos, os gráficos e os marceneiros.

— Um palestra que agrado imenso, já começo de frutificar, pois as reuniões dos marceneiros, carpinteiros, etc., seem crescendo, sempre num crescendo de entusiasmo, que nos fará crer numa próxima vitória do operário vidente.

— A 24 horas já o vasto salão do Grêmio Alberto Sampayo, desta cidade, se encontrava repleto, vendendo a entrada criaturas de operários e suas famílias.

Apresentou o conferente pelo delegado da Associação dos Empregados do Comércio, e é constituída a mesa pelo dr. João Costa, presidente do Tribunal dos Despachos no Trabalho, Manuel Marques Sampaio, metalúrgico e José Augusto Cardoso, magistrado.

Dado a palavra a Manuel Joaquim de Sousa, este camarada, depois de fazer várias considerações, inclinando os operários a organizarem-se, a instruir-se, afim de mostrarem aos seus inimigos que não reciam nem menos honra os trabalhadores, quando disserem a oposição, eis que fôrtes que trouxeram esta cidade, e assim tratou de conseguir que as classes que ainda se não encontravam organizadas imediatamente comissões instaladoras, tendo os metalúrgicos, os gráficos e os marceneiros.

— Um palestra que agrado imenso, já começo de frutificar, pois as reuniões dos marceneiros, carpinteiros, etc., seem crescendo, sempre num crescendo de entusiasmo, que nos fará crer numa próxima vitória do operário vidente.

— A 25 horas já o vasto salão do Grêmio Alberto Sampayo, desta cidade, se encontrava repleto, vendendo a entrada criaturas de operários e suas famílias.

<div data-bbox="275 7

N.º 273 de A BATALHA Folhetim N.º 8

## Terra Livre

ROMANCE COMUNISTA  
POR  
JEAN GRAVE

VIII

Ehl Barthoméy, armazeneiro do diabo — gritou um leitor de Alexandre Dumas — vamos a ver essa lista e diz-nos como andamos de alfaia agrícolas.

Aqui está! Aqui está! — disse o aludido, que se apresentou levado em triunfo por dois companheiros de bom humor. — Eu já sabia que seria necessária a lista. Esperai um momento.

E tirando um caderno da bolsa, começo a consultá-lo:

— Quanto a ferramentas... Eis aqui: tenazes, serras, martelos...

— Mas para que queres os martelos? Já vistes eles servirem para plantar couves?

Forgeot continuava demonstrando o seu espírito.

— Fecha a boca — disse um — se não tens alguma coisa importante a dizer. Não estamos aqui para brincadeiras.

— Esperai — continuou Barthoméy — aqui está: pás, picaretas; serve isto?

— Quantas há?

— Quatro picaretas e duas pás.

— Que mais?

— Que mais... que mais... — repetia Barthoméy folheando o caderno. — Não vejo mais instrumentos agrícolas.

— Não há enchedores nem um mau arado?

— Não; se te parece pouco servirá uma segadora de última invenção.

— Sim, presta.

— Façamos uma igual quanto antes...

— disse Forgeot.

— Forgeot, — disse Thiron — faz o favor de te calares por agora, que neste assunto não estás no teu meio.

Depois, dirigindo-se para o auditório:

— Quatro picaretas e duas pás é pouca cosa; porém, ao despejarmos o barco vi um montão de instrumentos que não tem grande utilidade; há além disso a blindagem de La Aretusa; tudo isso pôde-nos servir para forjar instrumentos. Aqui há de haver ferreiros; se não há, aprenderemos a forjar e assim poderemos fabricar o que nos faltá.

— Eu sou ferreiro — disse uma voz.

E eu, e eu, e eu, repetiram outras.

— Então, nada melhor podemos desejar — disse Berthaut. — Está esgotado o assunto?

— Já que estamos nela, perguntarei: pôde fabricar-se um arado?

— Nada mais fácil — disse Thiron.

Não é preciso um de modelo complicado; com a ajuda dos ferreiros e dos carpinteiros encarregue-me de pôr um

em marcha.

Forgeot continuava demonstrando o seu espírito.

— Fecha a boca — disse um — se não tens alguma coisa importante a dizer. Não estamos aqui para brincadeiras.

— Esperai — continuou Barthoméy — aqui está: pás, picaretas; serve isto?

— Com rodas?

— Não são absolutamente necessárias; podes prescindir-se delas, mas se as tivesse seria muito melhor. Vejam: há algum carrozeiro entre nós?

— E interroga a multidão com o olhar.

— Como ninguém respondeu desse:

— Se não há um carrozeiro, que possivel que haja algum carpinteiro que possa construir um par de rodas...

— Eu — respondeu um — nunca trabalhei em grande, mas já fiz rodas para carros de criança e julgo poder abalar-las à construção de outras mais sólidas.

— Bon — disse outro — já há um arado. Mas como será puxado?

— E' verdade! — disseram alguns — não temos bestas de tiro.

— Não importa — disse Thiron — somos bastantes para puxar o arado, o que sempre é mais vantajoso que trar barco com o enxadão.

— Arre, macho! — interrompeu Forgeot, causando muitas risadas.

— Pois adiante — tornou Thiron — temos picaretas, enxadões, arado e tudo o que necessitamos. Os que se encarregam da fabricação não tem mais que entender-se e se precisam de ajuda que digam. Resta a questão do terreno. Por onde começaremos? Para mim continuou, indicando com o dedo uma clareira do bosque — jutgo que ali em baixo, próximo do arroio, é um sítio excelente.

— Eu — disse outro dos agricultores — creio que ali — e indicou um ponto do outro lado do acampamento — naquele

grupo de árvores e palmeiras, teríamos melhor terreno.

— Sim, o pior é que está menos resguardado — replicou Thiron.

— E porque não há de ser ali em baixo, próximo do ribeiro — disse um terceiro, indicando uma colina noutro ponto do horizonte.

— Parece-me muito pedregoso.

— Próximo do arroio poderíamos regar, se fosse necessário.

— Sim; porém, falta saber se o terreno é bom. Já examinei o que indico e parece-me excelente.

— Não será melhor o que está próximo às árvores? Chevrier e eu percorremo ontem e parece-nos excelente.

— E' necessário derribar muitas árvores, especialmente para abrir o caminho necessário para o pôr em comunicação com o acampamento.

— Não precisamos de árvores para os instrumentos, para construir vivendas mais sólidas e para as mobílias? Pois com um tiro daremos dois golpes. Ali em baixo, próximo da colina, falta escavação; a colina corta o terreno e tinha que se cultivar os dois lados.

— Que importa isso?

— Importa muito, porque se emprega menos tempo em trabalhar um campo só vez do que quando necessário atravessar uma colina para se passar dum campo para outro.

— E' tu, com o teu arroio, quem te assegura que não inundará o terreno quando menos esperarmos?

— Ei! companheiros — disse Forgeot — devêsse a discussão faz-se interminável. Se em lugar de perder o tempo

elogiando, não os vosso produtos, mas os terrenos da vossa cidadão, se visitassem os três, podiam-se apreciar as vantagens e inconvenientes que cada um apresenta, resolvendo-se então com conhecimento de causa.

— Olá! — exclamou uma voz — já vejo que não é tam doido como parecia.

— A proposta, que pareceu racional e prática, ficou adoptada, decidindo-se visitar os terrenos na manhã seguinte para se decidir a qual se devia dar a preferência.

IX

No dia seguinte, de madrugada, os colonos estavam dispostos para a faixa: era necessário dedicarem-se todos ao trabalho, desejando cada qual saber como dividir o tempo dedicado à colónia e o que poderia empregar a trabalhar por sua conta para se instalar comodamente.

Thibaud, o geólogo, e Ridoux, o que queria antes de tudo explorar a ilha, organizaram a partida dos exploradores. A fim de acelerar o trabalho e também para se pôr de acordo os dois promotores da expedição, decidiram formar dois grupos, dedicando-se cada um a visitar metade da ilha. Cinco ou seis homens para cada grupo seriam suficientes; porém, a perguntar quem queria tomar na parte expedição apresentava-se vinte homens. Os organizadores viram-se em dificuldades porque não queriam desgostar nenhum, não havendo motivos para escolher um e repelir outros.

— Pensai, companheiros — disse Thie-

band — que se trata dum viagem farta de trabalho, sem o depósito de armas do barco, com os seus machados de bordagem, proporcionou-nos abundância para os trabalhos mais leigos. Os ferreiros acharam basfinação em armazém para os seus primeiros trabalhos, sem necessidade de recorrer a blindagem de La Aretusa. A oficina dos mecânicos da tripulação fornecem uma força que a chalupa transportou para terra, onde funcionou interinamente ao ar livre. No armazém encontrou-se o resto da ferramentaria marítima, pinças, pedras de amolar bigornas.

Um pequeno grupo de cavadores estavam já dispostos a preparar a cascalha para oficina, quando os que se interessavam nos trabalhos da agricultura se puseram a caminho para visitar os terrenos. Grande número de agricultores, considerando que se deviam limitar a seguir as indicações dos mais experientes na coisas da lavoura, já que não tinham elementos a dar sobre o assunto, julgaram inútil assistir à inspecção dos terrenos, preferindo ficar na opinião dos competentes, ocupando-se nos outros trabalhos de utilidade, de melhoria ou de inovação em seu próprio benefício.

(Continua)

**OURIVESARIA**

**A REALIDADE**

**OURO E JOIAS**

Compra e vende por melhor preço

**OURIVESARIA**
**A Realidade**

 44, Rua Eugénio dos Santos  
(Antiga Rua de Santo Antão)

**Seguros Sociais Obrigatórios**

Contra desastres no trabalho

Pede as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓRCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

696

**Chapelaria A SOCIAL**

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lissos e mesclas em côres lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**

 Sede — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal — Rua do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

**Fábrica de bonets**

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

**ATENÇÃO**

Utensílios e outras coisas doces nos bares, curram-se das 2 às 4, no Boco do Monte 5-A, Lisboa.

**ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO**

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**

Sede — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal — Rua do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

Fornecedor dos Empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses

dos Estados Unidos da América

e da França

e da Inglaterra

e da Alemanha

e da Suécia

e da Noruega

e da Finlândia

e da Rússia

e da Grécia

e da África

e da Índia

e da China

e da Índia

e da Índia